



A INTELIGÊNCIA DE NEGÓCIO HOJE TEM DE ESTAR ONDE O NEGÓCIO ACONTECE.



A inteligência de negócio (ou como o conhecemos na sigla inglesa - BI) fez um longo caminho de amadurecimento até hoje.

Com as duas primeiras vagas de BI, os profissionais de TI e analistas de negócio foram os guardiões da tecnologia. Eles tornaram o BI acessível e consumível para os utilizadores finais dentro das organizações.

HOJE, APESAR DA ABORDAGEM AO BI AINDA TER UMA CONOTAÇÃO HISTÓRICA PESADA E INIBIDORA PARA MUITAS ORGANIZAÇÕES E UTILIZADORES FINAIS, ESTAMOS PERANTE UMA NOVA VAGA REVOLUCIONÁRIA, ONDE TODOS, DESDE O PROFISSIONAL DE TI, O ANALISTA OU O MERO UTILIZADOR E CONSUMIDOR DE INFORMAÇÃO, PODEM RECOLHER, ANALISAR, VISUALIZAR E PUBLICAR INFORMAÇÃO DE NEGÓCIO, COM RECURSO A FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA DE NEGÓCIO MÓVEIS E VIRTUALIZADAS.

Esta terceira vaga de BI tem o potencial de expandir, ligar e democratizar a tecnologia para mais utilizadores, sobretudo os utilizadores que gerem e necessitam de informação para tomada de decisões de gestão, rápidas, fundamentadas e muitas vezes preditivas, permitindo antecipar o próprio negócio face a realidades presentes.



QUER SABER MAIS?
COLOQUE AQUI O SEU NOME E EMAIL



PEDRO PEREIRA



Administrador da inCentea

As plataformas de inteligência de negócio centradas nos utilizadores e no negócio *business-user-centric* estão a mudar a perspetiva do mercado e dos utilizadores, abrindo novos horizontes para a gestão das organizações.

A ESTE FACTO NÃO É ALHEIO O FENÓMENO DA INTERNET DAS COISAS (IOT - *INTERNET OF THINGS*), HOJE TEMOS INTERNET EM CADA VEZ MAIS DISPOSITIVOS E COM ISSO ESTAMOS A IMPULSIONAR ESTA MUDANÇA, AJUDANDO A DEMOCRATIZAR O USO E ACESSO À INFORMAÇÃO, NUMA ÓTICA DE MOBILIDADE, VIRTUALIZAÇÃO E ANÁLISES DE NEGÓCIO EM TEMPO REAL.

O BI, hoje, não se cinge a uma lógica de análise *self-service*, a tecnologia permite que a informação inteligente viaje até ao utilizador final que a consome, porque este a procura em tempo real ou porque a organização a entrega de uma forma integrada nos processos de negócio.

Na base desta nova vaga surge inevitavelmente a *cloud*, com a virtualização que traz e com a possibilidade de ligar a informação inteligente dentro e fora das organizações. O negócio viaja com as pessoas e torna-se abstrata a componente física que suporta a informação.

O impacto que as novas ferramentas de análise inteligente de negócio terão nas organizações é muito relevante, até porque estas surgem agora com custos bastantes aceitáveis. A realidade dos negócios dita a realidade das tecnologias que os suportam. A TI está cada vez centrada no negócio e nas pessoas!

